



PALEO SP - 2009

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“In memoriam” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalana

BOLETIM DE RESUMOS

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memorian*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

SUBMICROFÓSSEIS SILICOSOS DAS TURFEIRAS DO MÉDIO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL (TAUBATÉ E EUGÊNIO DE MELO) ESTADO DE SÃO PAULO*

LUCIANE REGINATO DOBKOWSKI¹, MARIA JUDITE GARCIA², PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA², ROSANA SARAIVA FERNANDES², PAULO CESAR FONSECA GIANNINI³, CARLOS ALBERTO BISTRICHI⁴, MAURO PAROLIN⁵

1 – Mestrando em Análise Geoambiental / UnG (luciane.reginato.dobk@gmail.com)

2 – Laboratório de Palinologia e Paleobotânica - CEPPE/UnG
(mjgarcia@ung.br, paulo@bjd.com.br, rsfernandes@ung.br)

3 - IGc/USP (pcgianni@usp.br)

4 - PUC/SP (cabistrichi@uol.com.br)

5 - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (mauroparolin@gmail.com)

As turfeiras objeto do presente estudo localizam-se no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul. Foram realizados três furos: um em Eugênio de Melo com 5,00 m de profundidade, dois em Taubaté com 4,76 m e 3,80 m de profundidade. Para a extração dos submicrofósseis, as amostras foram submetidas a processamentos químicos para eliminação de matéria orgânica. Foram realizadas 14 datações pelo método radiométrico C^{14} , das quais: cinco em EM1, com idades entre 2.440-2.410 anos A.P. (topo) e 11.050-11.150 anos A.P. (base); seis em TB1 com idades entre 5.900-5.600 anos A.P. (topo) e 17.860-16.860 anos A.P. (base); e três em TB2, com idades entre 1.540-1.370 anos A.P. (topo) e 3.870-3.680 anos A.P. (base). Foram identificadas, quantificadas e catalogadas algas diatomáceas, fitólitos, espículas de esponja e tecamebas. As diatomáceas são pouco expressivas sob o ponto de vista quantitativo e são características de ambientes ácidos, com predominância do gênero *Eunotia* sp. Os fitólitos pertencem todos à família Poaceae, que teriam ocupado as turfeiras e suas margens. A associação com terrígenos sugere que parte dos fitólitos tenha sido remobilizada por águas fluviais durante transbordamentos em épocas de cheia, das margens para as turfeiras. As espículas de esponja representadas por fragmentos de megascleras, e, acentuada presença de gemoscleras de três gêneros: *Heterorotula* sp., *Dosilia* sp., *Thochospongila* sp., são típicas de lagoas de cerrado, além de levemente acidificadas. A maior presença de gemoscleras em relação às megascleras é indicativa de uma condição mais seca que a atual, provavelmente sob vigência de clima sazonal, com períodos de seca. As tecamebas *Centropixs* sp., *Arcella* sp. e *Curcubitella* sp. sugerem que a sua presença pode ter sido provocada por processos hidrodinâmicos, com arrasto desses organismos a partir dos sedimentos úmidos e da vegetação marginais; e por derivação direta do plâncton, ocorrendo parte de seu ciclo de vida.

Palavras-chave: Submicrofósseis Silicosos, Turfeiras, Rio Paraíba do Sul.

[*Projeto FAPESP n° 05/51034]